

# Ensino na formação técnica em enfermagem: reflexões sob a perspectiva freireana

*Teaching in nursing technical training: reflections from Paulo Freire's perspective*

*La enseñanza en la formación técnica de enfermería: reflexiones desde la perspectiva de Paulo Freire*

CAMILA RODRIGUES SAMPAIO SILVA<sup>1</sup>; INGRYD VANESSA SANTOS DO NASCIMENTO<sup>2</sup>;  
LUDMILA ANJOS DE JESUS MARQUES<sup>3</sup>; AMANDA COUTO HAGE DE CARVALHO<sup>4</sup>;  
GILBERTO TADEU REIS DA SILVA<sup>5</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, UFBA, SALVADOR-BA, BRASIL

## RESUMO

Este ensaio emergiu de inquietações advindas da participação em um Programa de Iniciação Científica de uma Universidade Pública Federal, cujo plano de trabalho objetivou refletir acerca do ato de ensinar na formação profissional técnica de nível médio em enfermagem. O diálogo tecido é costurado à luz dos constructos emancipadores de Paulo Freire. Desvelou-se que na formação técnica em enfermagem são predominantes práticas educativas tecnicistas e fragmentadas, caracterizadas pela transmissão unidirecional do saber, exprimindo aspectos da educação bancária. Propõe-se que o ato de ensinar ofereça possibilidades para que os educandos alcancem a consciência crítica, sendo pautado no método dialógico-libertador, no qual o educador atua como mediador da aprendizagem, opondo-se à reprodução do tecnicismo. Portanto, as práticas pedagógicas devem ser repensadas em um movimento de ação-reflexão que possibilite transformações no ato de ensinar e a promoção da conscientização crítica.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação Técnica em Enfermagem. Educação em Enfermagem. Enfermagem.

## ABSTRACT

This essay emerged from concerns arising from participation in a Scientific Initiation Program at a Federal Public University, whose work plan aimed to reflect on the act of teaching in the technical and vocational education of nursing at the secondary level. The dialogue woven throughout the text is guided by Paulo Freire's emancipatory constructs. It was revealed that technical nursing education is predominantly marked by technicist and fragmented educational practices, characterized by the unidirectional transmission of knowledge, reflecting elements of banking education. It is proposed that the act of teaching should create opportunities for students to achieve critical consciousness, based on the dialogical-liberating method, in which the educator acts as a mediator of learning, opposing the reproduction of technicism. Therefore, pedagogical practices must be rethought through a process of action-reflection that enables transformations in the act of teaching and the promotion of critical awareness.

**Keywords:** Teaching. Technical Nursing Education. Nursing Education. Nursing.

## RESUMEN

Este ensayo surgió a partir de inquietudes derivadas de la participación en un Programa de Iniciación Científica de una Universidad Pública Federal, cuyo plan de trabajo tuvo como objetivo reflexionar sobre el acto de enseñar en la formación profesional técnica de nivel medio en enfermería. El diálogo tejido se construye a la luz de los constructos emancipadores de Paulo Freire. Se reveló que en la formación técnica en enfermería predominan prácticas educativas tecnicistas y fragmentadas, caracterizadas por la transmisión unidireccional del conocimiento, expresando aspectos de la educación bancaria. Se propone que el acto de enseñar ofrezca posibilidades para que los estudiantes alcancen la conciencia crítica, fundamentado en el método dialógico-liberador, en el cual el educador actúa como mediador del aprendizaje, oponiéndose a la reproducción del tecnicismo. Por lo tanto, las prácticas pedagógicas deben ser repensadas en un movimiento de acción-reflexión que posibilite transformaciones en el acto de enseñar y promueva la concienciación crítica.

**Palabras clave:** Enseñanza. Educación Técnica en Enfermería. Educación en Enfermería. Enfermería.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem (UFBA). E-mail: [milrsampa@gmail.com](mailto:milrsampa@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0148-2417>.

<sup>2</sup> Enfermeira Residente (UFBA). E-mail: [ingrid.nascimento1704@gmail.com](mailto:ingrid.nascimento1704@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8373-2180>.

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem e Saúde (UFBA). E-mail: [ludmila.anjos27@gmail.com](mailto:ludmila.anjos27@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4471-6057>.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem (UFBA). E-mail: [amanda\\_hage@yahoo.com.br](mailto:amanda_hage@yahoo.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1258-0223>.

<sup>5</sup> Doutor em Ciências. Professor Titular-Livre (UFBA). E-mail: [gilberto.tadeu@ufba.br](mailto:gilberto.tadeu@ufba.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0595-0780>.

## INTRODUÇÃO

Historicamente a formação dos trabalhadores de enfermagem no Brasil vem enfrentando múltiplos desafios atinentes a sua concepção e estrutura (Vieira *et al.*, 2020). Entre os desafios deflagrados ao longo da história, destaca-se a complexidade relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, fortemente marcado pelas necessidades do mercado em detrimento de um ensino crítico e reflexivo, sobretudo no que tange a formação profissional de nível técnico em enfermagem considerada como subeducação e destinada às classes vulneráveis socioeconomicamente (Santos, 2005; Vieira *et al.*, 2020).

Nessa toada, devido aos reflexos da divisão social do trabalho, desde sua gênese, em um contexto emergencial de quantitativo insuficiente de enfermeiras para atender a população e de expansão da rede hospitalar, a educação técnica de enfermagem tem ocupado uma área negligenciada e de baixo valor social e político (Pinho *et al.*, 2018). Tais fragilidades ecoaram em uma formação delineada pela hipertrofia da técnica e fragmentação dos saberes orquestradas pela reprodução da execução de procedimentos desassociados de um movimento voltado para construção de pensamentos críticos-reflexivos, destoando da concepção de educação como um instrumento de transformação social.

A perpetuação desse cenário se faz presente nos dias atuais, e, hoje, apesar dos técnicos de enfermagem corresponderem a aproximadamente 64,00% dos profissionais de enfermagem (COFEN, 2025), ainda são carentes esforços destinados a compreender os arranjos que contornam seus processos formativos, principalmente com o reconhecimento dos impactos que esses profissionais desempenham na qualidade do cuidado à saúde (Fontana; Pinto; Marin, 2021).

Nessa trama, em razão dos hiatos latentes e da importância do papel do técnico de enfermagem na assistência à saúde e na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), o movimento de ensino-aprendizagem na formação técnica em enfermagem assume relevante significado. Dado que é acentuado pela predominância de práticas de ensino bancárias opostas ao processo de conscientização crítica e de emancipação dos sujeitos, que repercutem no papel dos técnicos de enfermagem na sociedade e nos espaços de trabalho.

Ao trazer à baila esta reflexão, consideramos, pautados nos constructos de Paulo Freire (Freire, 2019a), que o movimento de ensino-aprendizagem consiste em um processo político de transformação isento de neutralidade, construído pela relação dialética entre o educando e o educador. Portanto, para compreensão do processo de ensino na formação técnica em enfermagem, torna-se importante o adentramento acerca do ato de ensinar.

Pondera-se que o adentramento no ensino na formação técnica em enfermagem possibilita caminhos para repensarmos os processos formativos da maior força de trabalho da saúde em um movimento de devir direcionado para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos e engajados socialmente de modo alinhado com os novos perfis profissionais exigidos pela sociedade. Para esse alcance, reconhecemos o ato educativo como um meio propulsor de transformações na construção de caminhos inovadores para a educação e gerador de possibilidades em substituição a lógica do determinismo. Assim, face ao exposto, objetiva-se refletir acerca do ato de ensinar na formação profissional técnica de nível médio em enfermagem.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um ensaio reflexivo com o intuito de dialogar sobre o ato de ensinar na educação técnica de nível médio em enfermagem. O ensaio reflexivo proporciona a construção do conhecimento e a compreensão crítica da realidade a partir da natureza

reflexiva e interpretativa (Meneghetti, 2011). Dessa forma, analisar o ato de ensinar a partir de um ensaio reflexivo representa uma estratégia que possibilita pensar em caminhos para o enriquecimento e aprimoramento da prática docente.

Essa reflexão parte de inquietações advindas da participação em um Programa de Iniciação Científica vinculado à Escola de Enfermagem de uma Universidade Pública Federal situada na região Nordeste, cujo plano de trabalho voltava-se para a docência na formação técnica em enfermagem, estando atrelado ao projeto “Panorama da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica: Ofertas, Limites e Possibilidades”.

Os dados foram recuperados mediante buscas exploratórias, sendo analisados e discutidos reflexivamente à luz dos constructos de Paulo Freire. A escolha por Paulo Freire ocorreu em razão de seus ideais alinharem-se com o objeto a ser discutido, considerando que seu arcabouço teórico fornece lastro para reflexões acerca de práticas pedagógicas, possibilitando ressignificações que acendem caminhos para transformações e aperfeiçoamentos das práticas de ensino no contexto da saúde.

Com veemência, Freire (2019b) propõe uma educação dialógica, centrada no respeito e na valorização dos saberes dos educandos, cultivada em um ambiente de aprendizagem no qual a curiosidade, a criatividade e a criticidade são incentivados. Em sua tônica, o processo de ensino-aprendizagem deve transcender a mera transmissão de conhecimentos, e direcionar-se para a promoção de uma práxis libertadora impulsionada pela conscientização.

Nesse âmbito, refletir sobre o ensino na formação técnica em enfermagem a partir das ideias de Paulo Freire oportuniza vislumbrar caminhos voltados para desvelar possibilidades para uma educação em enfermagem transformadora que supere aspectos hegemônicos historicamente construídos.

Seguindo essa lógica, este ensaio foi estruturado segundo os conhecimentos apreendidos pelos autores moldados por suas leituras de mundo e fundamentados nos constructos freirianos, emergindo dois eixos temáticos: Repensando a formação técnica em Enfermagem: situações-limites e caminhos para a liberdade; e A relação Educador-Educando na Educação Técnica em Enfermagem: construindo uma *práxis* libertadora.

Este estudo prescindiu da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, entretanto, os aspectos éticos e autorais foram preservados.

## **REPENSANDO A FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: SITUAÇÕES-LIMITES E CAMINHOS PARA A LIBERDADE**

Primeiramente, para se falar de onde queremos chegar, é fundamental expor os aspectos que balizaram o cenário atual. Outrora, esta análise inicial não deve ser a justificativa para a manutenção do *status quo*, mas como propulsor que transcenda aspectos evidenciados atualmente na formação técnica. Assim, é indispensável partir das origens históricas, pois transcender sem analisar a sua gênese é renunciar a liberdade que buscamos alcançar.

Nessa sintonia, esta seção alude às reflexões acerca da gênese conflituosa da Educação Profissional Técnica em Enfermagem (EPTe), atravessando os dias atuais, para que, assim, seja possível construir um patamar de possibilidades para uma educação libertadora. Ora, a fim de não ocasionar frustração diante de um estado utópico da educação profissional, é importante ressaltar que essa tão sonhada liberdade no campo da enfermagem é uma busca contínua, ou seja, esforços sempre precisarão ser feitos. O processo de emancipação da educação técnica, assim como do ser humano, é um processo inconcluso e infinito.

Os desafios iniciam-se pelos reflexos do sistema socioeconômico adotado no país e a influência da ideologia de uma classe dominante, que interfere nos desdobramentos dos

processos educativos dos técnicos de nível médio. Nesse sentido, o ensino é marcado fortemente pela lógica do capital e pelas necessidades do mercado, voltando-se à produtividade e tendo como foco o fazer técnico e a execução de procedimentos (Vieira; Silva, 2019). Vale ressaltar que, desde suas origens, a educação técnica foi direcionada às classes menos favorecidas, sendo frequentemente vista como uma forma inferior de educação, distorcendo o verdadeiro conceito de educação, como apontado por Vieira (2017). Sob essa ótica, enfatizamos que essa manipulação da educação representa, essencialmente, um projeto político, muitas vezes utilizado para manter um mecanismo de reprodução das relações já existentes que privilegiam os grupos hegemônicos.

Dessa forma, é possível inferir a origem do processo de “coisificação” do ensino na EPTE em que a classe dominante molda o sistema educativo, muitas vezes ignorando as necessidades de desenvolvimento humano integral. Esse fenômeno nos convida a repensar o papel da educação técnica como uma modalidade de ensino que tem por finalidade a preparação para o exercício das profissões, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho, mas também que favoreça a formação para o exercício da cidadania e para sua vida na sociedade (Brasil, 2021).

Posto isto, não é nossa intenção colocar a enfermagem meramente em uma posição vitimista e uma determinada parcela da população como seu algoz, nem tão pouco esperamos incitar ações reacionárias entre classes. Mas, ao analisar a educação técnica em enfermagem, buscamos traçar caminhos e estabelecer prioridades para essa categoria, abandonando uma postura passiva e promovendo uma abordagem mais proativa e estratégica.

Em *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2019b), Paulo discute a essência da vida humana, advogando que viver de forma humana, enquanto sujeito histórico-político, implica em expressar e transformar o mundo ao redor. O mundo transformado, por sua vez, se apresenta aos indivíduos como um novo desafio, exigindo deles uma nova forma de expressão. Essa interação não ocorre no silêncio, mas através da palavra, do trabalho e da ação-reflexão (Freire, 2019b). Nesse âmbito, entendemos que a transcendência almejada não nos será doada; cabe a nós, como profissionais da Enfermagem, buscar e realizar aquilo que almejamos.

Paralelo a isso, é preciso elucidar que nós, enfermeiros, como seres históricos e inconclusos, em uma busca inquieta de ser mais, devemos assumir o compromisso pela recriação da formação técnica em Enfermagem. Nessa jornada, recorreremos aos princípios freireanos, que nos enfatiza que é impossível formar profissionais, sejam eles, Enfermeiras ou Técnicas em Enfermagem, sem a compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais, sem nenhuma compreensão de como uma sociedade funciona. Esse conhecimento vai além do que um treinamento meramente técnico-procedimental pode oferecer (Freire, 2020).

De acordo com essa visão, a educação, principalmente quando destinada à classe menos favorecida, não deve se restringir apenas ao treinamento técnico. Em “*Pedagogia da Esperança*” (Freire, 2020), ao retomar seus postulados da “*Pedagogia do Oprimido*” (Freire, 2019b), Freire enfatiza que a formação técnica é uma prioridade dentro de uma perspectiva progressista. Ele argumenta sabiamente que além de ter o direito e a necessidade de aprender o seu ofício da melhor forma possível, o trabalhador também tem o direito de entender a razão de ser das suas práticas técnicas, tornando-a também objeto de sua curiosidade e viabilizando processos de reconstrução e emancipação.

Portanto, a formação técnica em Enfermagem deve ser integrada a uma educação que fomenta o pensamento crítico, a curiosidade intelectual e a reflexão ética, capacitando o indivíduo não só para realizar suas funções, mas para entender o contexto mais amplo em que está inserido e para agir de maneira transformadora. Essa abordagem não só enriquece a formação profissional, mas também fortalece a cidadania e a democracia, ao auxiliar na formação de sujeitos capazes de pensar e agir de forma autônoma e responsável.



## **A RELAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: CONSTRUINDO UMA PRÁXIS LIBERTADORA**

Ao iniciar esta dialética sobre a relação Educador-Educando, é crucial fazer algumas considerações sobre as reflexões aqui apresentadas. A análise dessa relação não deve ser entendida como um ponto de vista voyeurístico, mas sim a partir do princípio de que, como educandas, somos também participantes ativos nessa construção. Afinal, segundo Paulo, não podemos entrar na luta como objetos para nos tornarmos sujeitos mais tarde (Mazza, 2024).

Partindo desses pressupostos, compreendemos que o ser humano, enquanto ser social, constroi suas relações a partir da influência dos contextos socioeconômicos, históricos e culturais nos quais está inserido. Não obstante, no campo da enfermagem, observamos que as relações entre os docentes e os discentes dos cursos técnicos se moldam e se consolidam semeando os reflexos das vivências dos educadores durante seu próprio processo formativo. Entretanto, muitas vezes, esses itinerários educacionais se irrigam de práticas metodológicas impregnadas da ideologia de que o processo de ensino é constituído por sujeitos que ensinam e sujeitos que aprendem e ambos ocupam lados distintos dessa relação (Szewczyk *et al.*, 2005).

Através de uma perspectiva Freiriana, percebemos os perigos que ele aponta acerca das cisões, seja entre a teoria e a prática, ou entre a ação e reflexão, as quais não conduzem à educação libertadora. De maneira semelhante, podemos inferir que a cisão entre educadores e educandos provoca uma ruptura no processo de construção de educação verdadeiramente emancipadora. Por outro lado, ele nos indica um caminho alternativo por meio da autodisciplina, na qual não existe docência sem disciplina. Como sujeitos inconclusos, educadores e educandos se educam e reeducam constantemente (Freire, 2019a).

Nessa tônica, não há educador se não houver uma prática libertadora e aprendizados mútuos (Reis, 2021). Nessa perspectiva, de nada adianta “transferir” ou “depositar” conteúdos, sem levar em consideração os educandos enquanto sujeitos repletos de vivências e ativos no seu processo de aprendizagem. Assim, a educação libertadora mostra-se como uma estratégia para o aprimoramento da disciplina e a formação de técnicos de enfermagem autônomos e críticos, visto que se pauta no papel do educador como mediador do processo de aprendizagem, propondo desafios, problematizações, estimulando a curiosidade, a criatividade e a compreensão da realidade vivida, ou seja, educador e educando, de forma horizontal, constroem juntos o conhecimento (Freire, 2019b).

É oportuno destacar outra situação-limite que persiste em afetar a relação entre educador-educando na educação técnica em enfermagem, manifestada pela carência de investimento por parte dos docentes na qualificação pedagógica, visto que a disciplina no curso técnico em enfermagem é composta, geralmente, por enfermeiras, bacharéis e recém-formadas, com poucas habilidades inerentes à prática educativa (Brainer; Cunha; Freitas, 2021). Como resultado, a reprodução de práticas hegemônicas reforça um processo educativo permeado por aspectos tecnicistas e fragmentados, divergindo das metodologias pedagógicas dialógicas, o que facilita um distanciamento do caráter libertador que a educação pode proporcionar.

Além disso, perpetua-se a lógica hierárquica no ensino técnico em enfermagem fortemente marcada pela utilização de metodologias tradicionais, mediante a aplicação de aulas expositivas, as quais exprimem aspectos de uma educação bancária, criticada por Freire, na medida em que se caracteriza pela transmissão unidirecional do conhecimento e pela idealização do educando como sujeito desprovido de saberes e mero receptor de informações. Essa educação, resistente à horizontalidade e às práticas dialógicas, pauta-se na memorização dos conteúdos e na verificação predominantemente quantitativa, e, por vezes, até arraigada na

cultura punitivista, da aprendizagem, destoando de uma formação crítica e processual (Freire, 2019b; Szewczyk *et al.*, 2005).

No entanto, dado o potencial da educação profissional, a docência deve ser orientada por perspectivas amplas nas dimensões político-sociais, pedagógica e técnica, com o objetivo de estimular o indivíduo (Corrêa *et al.*, 2022). Corroborando com esse pensamento, a escritora estadunidense bell hooks (2017), defende que, para além da formação básica, os educadores devem ter o compromisso ativo com o processo contínuo de auto formação e atualização.

De acordo com Paulo Freire (2019b), para a aprendizagem e a formação integral dos sujeitos, três momentos são essenciais: a investigação temática, a tematização e a problematização. O primeiro momento, caracteriza-se pela investigação da realidade a qual vivem os educandos, a fim de compreender o universo vocabular e os modos de vida desses indivíduos. A tematização é marcada pela codificação (representação) e a decodificação (interpretação) dos temas abordados, com o intuito de construir um entendimento mais aprofundado do conteúdo e seu significado social. No terceiro momento, busca-se a reflexão crítica sobre o conteúdo estudado, relacionando-o com a realidade social dos educandos, assim, problematizar é questionar e refletir criticamente sobre o que se faz, como se faz e por que se faz (Freire, 2021).

O ato de conhecer, portanto, requer “ser mais”, reconhecer-se enquanto sujeitos inconclusos e inacabados e buscar constantemente o conhecimento. A ampliação da visão de mundo só é possível quando existe uma relação mediada pelo diálogo. Assim, para além do desenvolvimento de indivíduos críticos e a viabilidade de um ensino humanista, tendo a educação como meio e interface, ao refletir acerca da realidade a qual estão inseridos, a partir da leitura de mundo, seria possível não somente o crescimento profissional, mas também viabilizar transformações sociais e de si mesmo (Freire, 2021; Vieira, 2017).

A reflexão proposta neste ensaio possibilita compreender que o ensino na formação técnica em Enfermagem, embora marcado historicamente por práticas pedagógicas tradicionais e tecnicistas, carrega um potencial transformador quando repensado à luz da pedagogia crítica de Paulo Freire. A compreensão do ato de ensinar como um processo dialógico, libertador e humanizador convoca educadores e educandos a uma nova postura: crítica, consciente e comprometida com a construção de saberes significativos e emancipatórios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reconhecer que o processo educativo é político e jamais neutro, evidencia-se a urgência de superar a lógica bancária ainda presente nas instituições formadoras, substituindo-a por práticas que estimulem a curiosidade, a problematização e a leitura crítica da realidade. O educador, enquanto mediador, tem papel fundamental na criação de espaços de aprendizagem pautados pelo respeito à história de vida dos educandos, promovendo o florescimento da autonomia e da consciência crítica.

Dessa forma, o ensino na formação técnica em enfermagem precisa romper com as estruturas cristalizadas e assumir-se como espaço potente para a construção de sujeitos que não apenas dominem procedimentos, mas que compreendam o sentido e o impacto de suas práticas no cuidado em saúde e na sociedade. Formar técnicos de enfermagem que busquem o Ser-Mais é, portanto, uma tarefa coletiva e ética, que exige ação-reflexão constante e compromisso com uma educação transformadora, crítica e emancipadora.

## REFERÊNCIAS

- BRAINER, A. S; CUNHA, I. C; FREITAS, M. A. Competências docentes no ensino técnico de enfermagem: um olhar dos professores do curso. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, p. 695-701, 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021**: define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: CNE, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em números**, 30 nov. 2025. Disponível em: <https://velox.cofen.app/analytics/public/dashboard/7ee9b807-ce3a-460c-a05c-91430380eac2?conselho=&data=2025-11-30>. Disponível em: 18 dez. 2025.
- CORRÊA, A. K; CLAPIS, M. J; RODRIGUES, R. M; CONTERNO, S. F. R. Licenciatura em enfermagem: a formação de enfermeiros professores para a educação profissional técnica de nível médio. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.
- FONTANA, P. M; PINTO, A. A. M; MARIN, M. J. S. Pontos e contrapontos no desenvolvimento da interdisciplinaridade na formação técnica em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 01-08, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019a.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019b.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- HOOKS, bell. **Cultura fora da lei**: resistências à representação. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v 15, n. 2, p. 320-32, 2011.
- MAZZA, D. Paulo Freire e Bell Hooks: um encontro nos Estados Unidos. **Pro-Posições**, v. 35, e2024c0301BR, p. 1-26, 2024.
- PINHO, E. A; LEITE, T. M. C; DAÓLIO, E; SILVA, E. M. Analisando criticamente a formação de auxiliares e técnicas de enfermagem no Brasil. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 29, p. 117-26, 2018.
- REIS, S. M. A. O. Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 47, p. 238-258, 2021.
- SANTOS, L. H. **Estratégias e avaliação no processo ensino aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem**. 2005. 148 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-16122005-111433/pt-br.php>. Acesso em: 07 jun. 2024.
- SZEWCZYK, M. S. C; LOPES, F. L; CESTARI, M. E. C; SANTOS, S. S. C; LUNARDI, V. L. Refletindo sobre a educação e o trabalho da enfermagem à luz das ideias de Paulo Freire: a possibilidade de um novo olhar para a educação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 4, n. 3, p. 276-283, 2005.
- VIEIRA, S. L. **Movimento ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem**: educando(a)s em contexto de vulnerabilidade social. 2017. 146 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24906>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VIEIRA, S. L.; SILVA, G. T. R. Educação profissional técnica de nível médio em saúde e em enfermagem: diálogo com o pensamento freireano. **Estudos IAT**, v. 4, n. 2, p. 126-141, 2019.

VIEIRA, S. L.; SILVA, G. T. R.; SILVA, R. M. O.; AMESTOY, S. C. Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, p. 1-25, 2020.

---

**Recebido em:** 22 jul. 2025.

**Aprovado em:** 26 dez. 2025.